

**MINERALOGIA DE UMA TOPOSEQUÊNCIA DE OXISSL, ULTISSL E MOLISSOL DA REGIÃO DO JEQUITAI, ESTADO DE MINAS GERAIS. J.E.Pessoti, J.L.Dematté e A.Marconi (E.S.A. "Luiz de Queiroz", USP)**

204 Foram estudados cinco perfis de solos, evoluídos a partir de sedimentos Quaternários, compondo uma toposequência que participaram de vários ciclos de erosão e deposição, sob a ação do rio São Francisco, na região do Jequitai, Estado de Minas Gerais. A vegetação atual é de cerrado. Na posição mais antiga (Pleistocênica), o solo apresenta-se em um estágio de alteração intensa, enquadrando-se nos oxissolos (perfil 1) e em cuja fração areia inexistem minerais facilmente intemperizáveis e a caulinita é o mineral dominante na argila. Os demais solos (ultissol, perfis 2,3,4 e molissol, perfil 5, este próximo ao rio) encontram-se sobre sedimentos Holocênicos, compondo a planície aluvial do rio São Francisco. São solos mineralologicamente jovens, apresentando, nas frações areia e silte, elevadas proporções de plagioclásios, hornblenda e mica e nas frações argila, caulinita, vermiculita, clorita e montmorilonita. Morfológicamente, entretanto, ressaltam-se os processos pedogenéticos responsáveis pela formação de horizontes argílicos, contrariando as relações entre os solos e a fisiografia, que os admite em posições e sedimentos mais antigos.

A presença de vegetação de cerrados, com a exclusão da área do oxissol, não está de acordo com o consenso geral dos autores, que o admitem em solos muito lixiviados e intemperizados. Outros fatores, que não o edafológico, devem ter agido na implantação dessa vegetação.

**CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, QUÍMICAS E MINERALÓGICAS DE LATOSSOLOS VERMELHO AMARELO, TEXTURA MÉDIA DA REGIÃO DE SÃO MANUEL, SP. B.C.Avelar e J.L.Dematté (EMBRAPA, MG. e E.S.A. "Luiz de Queiroz").**

205 Quatro perfis de Latossol Vermelho Amarelo - textura média (LV-m) (Quartzipsamento Haplorthox) e um de Alúvio (Tropic Fluvaquent) localizados em uma toposequência da região de São Manuel, Estado de São Paulo, foram estudados em suas características morfológicas, granulométricas, químicas e mineralógicas. Tais perfis se localizam em quatro superfícies fisiográficas distintas. Apesar do material de origem ser aparentemente homogêneo ele sofreu diversos retrabalhamentos caracterizados pelas linhas de pedra e pelo teor de gibbsita. Esses perfis são caracterizados por serem profundos, aparentemente homogêneo, de textura barro arenosa, muito lixiviados, ácidos, com elevada saturação de alumínio, predominantemente caulinitico ou caulinitico-gibbsitico e com baixo teor de ferro livre. Sugere-se a transformação de caulinita para gibbsita.

O Alúvio, caracterizado pela heterogeneidade de suas camadas, apresenta entretanto textura semelhante ao do LV-m. Devido as características do excesso de água, de drenagem lenta e do relevo, há um acúmulo de bases e sílica neste solo. A caulinita é o mineral dominante e não há ocorrência de gibbsita.

**LATOSSOLOS DA QUADRÍCULA DE ARARAS. J. Bertoldo de Oliveira. Instituto Agrônomo de Campinas, SP).**

206 Em sequência ao programa de levantamento pedológico semi-detalhado do Estado de São Paulo (1:100.000), no qual a célula de trabalho é a quadrícula geográfica de 30' x 30', foi efetuado o levantamento da quadrícula de Araras, situada entre as coordenadas 47°00' - 47°30' W e 22°00' - 22°30' S.

Neste trabalho é feita uma síntese dos dados químicos e físicos de 121 amostras superficiais e 388 subsuperficiais referentes a pontos de controle e de 5 perfis, todos relacionados com a classe dos Latossolos, a qual é predominante na área. Em horizontes selecionados dos perfis foram efetuadas determinações quantitativas e qualitativas das frações argila e areia, e determinações de K<sup>+</sup> extraível com HNO<sub>3</sub> N a quente.

São feitas considerações sobre aspectos relacionados com a classificação desses solos propondo-se o emprego de novos critérios taxonômicos. (Parcialmente subvencionado pelo CNPq).